

Neste número, a Revista HISTEDBR On-line publica um dossiê centrado na temática "trabalho didático". Organizado pelo Grupo de Trabalho de Mato Grosso do Sul, foi levado em conta que em torno da referida temática a produção no campo da história da educação vem sendo incrementada progressivamente nos últimos anos. O conjunto dos trabalhos reunidos evidencia claramente tal fato.

O dossiê em referência compõe-se:

- A. De matérias sobre instrumentos do trabalho didático, assinadas por pesquisadores integrantes do GT do HISTEDBR/MS. Com o apoio do CNPq, eles vêm realizando investigação denominada "O manual didático como instrumento de trabalho nas escolas secundária e normal (1835-1945)", que reconhece teoricamente a centralidade do instrumento de trabalho – em especial do manual didático – na relação educativa. São apresentados alguns dos resultados parciais de suas pesquisas por meio dos seguintes artigos:
1. "*Manuais didáticos de ensino de língua e literatura na modernidade: gênese e desenvolvimento histórico*", de Ana Aparecida Arguelho de Souza, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O artigo "intenta apreender elementos internos e externos a instrumentos didáticos de língua e literatura reveladores do percurso que estes cumpriram historicamente e da sua função social no interior da sociedade moderna." Cinge-se às obras de Wolfgang Ratke e João Amós Comenius. Com tais recursos, reconstitui "a gênese dos manuais didáticos contemporâneos, bem como a tarefa histórica que tais instrumentos cumprem na sociedade moderna." Esses instrumentos do trabalho didático são questionados pelas "lacunas no que respeita à dimensão histórica", pelos seus limites e pelo seu uso massivo em nossos dias.
 2. "*O manual didático Projeto Araribá História no município de Campo Grande, MS (2008)*", de Carla Villamaina Centeno, professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O artigo analisa o instrumento de trabalho didático em referência, "adotado em todas as escolas da Rede Municipal de Campo Grande- MS, no ano de 2008". Objetiva "evidenciar as características dos conteúdos veiculados pelo manual didático e, (...), apreender as funções por ele assumidas na relação educativa." A temática específica escolhida para a análise de conteúdo, a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), se justifica por sua relevância histórica para Mato Grosso do Sul e para o Brasil e pelo fato de sempre ter alimentado controvérsias.
 3. "*A alfabetização nos manuais didáticos: o estado da arte*", de Enilda Fernandes, professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e Iara Augusta da Silva, técnica da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. O artigo tem como marco inicial o ano de 1945 e a Escola Normal de São Paulo como *locus*, por ser a "forma mais desenvolvida dessa modalidade de ensino". Objetiva "apreender os manuais na condição de instrumentos didáticos, com foco na alfabetização." O estado da arte é construído com base no "estudo analítico de teses e dissertações que investigam a alfabetização, análises de cartilhas e análise de manuais *pedagógicos* na alfabetização." A intenção é a de realizar abordagem em "perspectiva histórica, como forma de criar condições para questionar esse instrumento e entender os seus limites para a educação na escola contemporânea." Segundo as autoras, o estado da arte produzido ainda está "aberto para análise".
 4. "*A produção de manuais didáticos e o ensino de sociologia na escola média em dois momentos históricos (1935-1989)*", de Silvia Helena Andrade de

Brito, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O artigo analisa "dois manuais dedicados ao ensino de Sociologia na escola média: o primeiro, produzido nos anos 1930, é *Princípios de Sociologia*, de Fernando de Azevedo; o segundo, dos anos 1980, é o texto *Sociologia*, de Paulo Meksenas." Objetiva "desvelar o conteúdo e proposta de utilização dos dois manuais analisados, considerando os distintos momentos da sociedade capitalista em que essas obras foram produzidas". A descrição do conteúdo toma como referência a forma pela qual ambas abordam os "clássicos da Sociologia – Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber". O resultado permite "perceber como o manual vai se transformando no elemento direcionador do trabalho didático e como seus conteúdos são simplificados."

B. De artigos que versam igualmente sobre instrumentos de trabalho didático, produzidos por pesquisadores nacionais e internacionais. São eles:

5. "*As origens do ensino de história no Brasil colonial: apresentação do Epítome cronológico, genealógico e histórico do padre jesuíta Antônio Maria Bonucci*", de Flávio Massami Martins Ruckstadter e Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, ambos da Universidade Estadual de Maringá. O artigo coloca em foco "o primeiro compêndio escolar de História utilizado no Brasil", elaborado por Antônio Maria Bonucci (1651-1728), "padre jesuíta e professor do Colégio Jesuítico da Bahia", e "impresso no ano de 1706 em Lisboa". Do ponto de vista do conteúdo esse manual realizava a "junção da história sacra e profana", preocupando-se "principalmente em contar a história sacra, a história da Igreja e a história das monarquias modernas". O trabalho procura "contribuir no sentido de ampliar e diversificar as fontes para o estudo de um período que ainda recebe pouca atenção por parte dos historiadores da educação, o período colonial".
6. "*O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923-1946)*", de Maria Auxiliadora Cavazotti, do Nupemarx da Universidade Federal do Paraná. O artigo analisa "manuais didáticos de Sociologia e Sociologia Educacional", utilizados na Escola de Professores de Curitiba entre 1923-1946. O pressuposto é o de que a formação do professor primário "pode ser compreendida a partir do emprego do manual didático", recurso que expressa a "objetivação do trabalho peculiar à sociedade capitalista". A opção pelas disciplinas em referência se deu "em razão de que os estudos e o ensino da Sociologia no Brasil determinaram um currículo científico para o magistério, segundo o evolucionismo social. A eleição da 'Escola de Professores de Curitiba' se deve ao fato de que a mesma consolidou o Ensino Normal no Paraná e foi modelo para as demais, no Estado."
7. "*Manual de caligrafia em tempos de industrialização? 'Sempre é tempo...'*", de Lígia Regina Klein, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, e de Bianca Larissa Klein, professora da Faculdade UNIBRASIL. O objeto analisado é "a obra didática de Antônio De Franco, intitulada 'Método de Caligrafia De Franco – Sempre é tempo...'. A intenção é a de "apreender os móveis de sua ampla e positiva repercussão, na época." As características do desenvolvimento econômico, no Brasil, decorrentes "da industrialização e expansão da burguesia industrial, operariado e setores médios, com conseqüentes reflexos na política nacional", teriam feito "emergir novas demandas sociais". Daí as postulações de "regeneração do homem brasileiro e o ingresso da Nação na civilização moderna, norteadas por um ideário nacionalista, tecnicista e cientificista". O manual em referência, "em sintonia com esse ideário", é tomado não só como "mera proposta didática", mas como expressão do pensamento "que emana de um crucial momento da história sócio-econômica brasileira".

8. "*Manuales y textos de estudios de la Universidad de Córdoba, Argentina en el último tercio del siglo XIX*", da historiadora da educação argentina *María Cristina Vera de Flachs*, professora da Universidad Nacional de Córdoba. Tem como objeto os livros de texto, que "La Ilustración trajo consigo (...) para utilizar en el dictado de las asignaturas universitarias". No último terço do séc. XIX, segundo a autora, foi incentivada a utilização desses livros na Universidade de Córdoba, Argentina. Às traduções de livros europeus somaram-se títulos produzidos pelos próprios professores dessa universidade. Do ponto de vista político-ideológico, alguns "suponían una verdadera ruptura con el pasado y una apertura liberal, en tanto modificaban conceptos atrasados y presentaban los resultados de una ciencia que pretendía entrar a la modernidad."

9. "*O manual didático e os quadros murais na relação educativa do Curso Normal Sagrado Coração de Jesus - 1936-1971*", de *Sandino Hoff*, professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná, *Armindo José Longhi*, professor da Universidade do Contestado/Campus de Canoinhas, e de *Maria Angélica Cardoso*, doutorando em educação na Unicamp. O artigo decorre de investigação sobre "os instrumentos do trabalho didático utilizados no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, SC, entre 1936 e 1971". Descreve "como se realizou a formação cristã em meio à proposta oficial de uma formação laica". Usou fontes documentais "existentes no arquivo do colégio" e "depoimentos da ex-diretora, de ex-alunos e de ex-professores". Uma das conclusões é a de que "o uso dos instrumentos didáticos: o manual didático e o quadro mural (...) cumpriram a função social e religiosa de uma vigilância metodológica na transmissão dos saberes escolares".

10. "*Nação e identidade nacional no livro didático de história: a abordagem de Borges dos Reis na Bahia republicana*", de *Maria Cristina Dantas Pina*, pesquisadora do Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O artigo investiga "como a nação brasileira foi retratada no manual de História do Brasil de Antônio Alexandre Borges dos Reis (1915), utilizado no Ginásio da Bahia". As fontes foram analisadas "segundo três categorias: nação, trabalho e classe social". À semelhança de outros autores de manuais didáticos então difundidos, "Borges dos Reis defende um caminhar evolutivo do Brasil em direção à civilização, fortalecendo uma identidade nacional branca, cristã e liberal. Condena moralmente a escravidão, mas a justifica como necessidade econômica; admite o papel do negro na construção do país, porém sem ação decisiva no destino do Brasil". A singularidade do autor está no fato de chamar a atenção "para o processo de interiorização e de mistura entre as raças na formação da nação, defendendo que as diversidades regionais deveriam ser consideradas na narrativa".

C. De alguns artigos, por fim, que, mesmo não pleiteando a análise de instrumentos, também estão centrados na temática referente ao trabalho didático:

11. "*Pedagogia Montessoriana: ensaio de individualização do ensino*", de *Samira Saad Pulchério Lancillotti*, professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e integrante do HISTEDBR/MS. O artigo objetiva analisar a "pedagogia montessoriana a partir da categoria *organização do trabalho didático*", de forma a "caracterizar essa proposta pedagógica, indicar seu alcance e seus limites no esforço por superar o ensino simultâneo". A autora reconhece que a "pedagogia montessoriana conseguiu avançar na proposição de uma educação individualizada para o pré-escolar", mas "não se generalizou" nem teve "força para fecundar a organização do trabalho didático nos níveis posteriores de ensino, em que o modo simultâneo permanece vigoroso."

12. "*Estado da arte acerca das escolas multisseriadas*", de *Maria Angélica*

Cardoso e de Mara Regina Martins Jacomeli, esta professora da Universidade Estadual de Campinas. Ligado ao projeto de doutorado da primeira autora, o trabalho foi motivado pela sua "prática docente" e pelo reconhecimento da "baixa produção científica referente às escolas multisseriadas". O artigo se insere no esforço de "levantamento inicial sobre o tema com a finalidade de averiguar o volume real de estudos e pesquisas relacionados às escolas multisseriadas. As buscas foram feitas à base do termo escola multisseriada e, como segunda opção, classes multisseriadas, classes unidocentes, escolas isoladas e escolas rurais."

13. "*A organização do trabalho didático na disciplina história no Ginásio Frei Rogério (1943-1961)*, de Isabela Toscan Mitterer, da Universidade do Oeste Catarinense, e de Sandino Hoff, da Universidade Tuiuti do Paraná. O artigo toma como referência os três aspectos da organização do trabalho didático: "a relação educativa, a mediação dos recursos didáticos e o espaço físico". O pressuposto é o "de que há uma conexão íntima entre o trabalho didático e a forma de ser de uma instituição escolar". Também no Ginásio Frei Rogério a disciplina História foi incluída no currículo tentando conformar os cidadãos à ordem dominante. Seu "aspecto singular" associou-se aos ditames da vertente religiosa, que pretendia "formar o cidadão não apenas 'virtuoso', mas também 'bom cristão'".
14. "*Os princípios fundamentais de Ratke e de Comênio para a universalização do ensino escolar*", de Sandra Garcia Neves e de João Luiz Gasparin, este professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá, PR. O artigo objetiva, "conforme abordagem da metodologia histórico-descritiva, apresentar os artigos e os aforismos de Wolfgang Ratke e como estes estão expressos na **Didática Magna** de João Amós Comênio". Demonstra, nessa direção, "como o método de ensino, naquele período, foi norteado pelo pensamento religioso, econômico, cultural e político, e que "muitas proposições" de Comênio encontravam-se já "nos princípios fundamentais do ensino de Ratke" norteados pela idéia de "ensino universal".
15. "*Da prática do ensino à prática de ensino: os sentidos da prática na formação de professores no Brasil do século XIX*", de Shirlei Terezinha Roman Guedes e da professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, PR, Analete Regina Schelbauer. Radicado em pesquisa "acerca da constituição histórica da Prática de Ensino e sua importância na formação de professores", o artigo afirma a "Prática do Ensino como modalidade de formação de professores foi no século XIX, uma maneira de preparar o professor primário, mesmo depois da criação da Escola Normal em seus primeiros anos". Essa "modalidade de formação" pressupunha "a prática" como "ponto de partida" e "foi implantada para suprir a necessidade de professores em um período em que as escolas normais ainda não haviam sido criadas ou as mesmas eram abertas e fechadas por falta de alunos". Quando, a partir da década de 1870, a formação de professores consagrou como *locus* a Escola Normal, "a Prática de Ensino passou a ser realizada na Escola Anexa ou Escola Modelo, local em que o aluno da Escola Normal aprendia na prática como ser professor". A intenção do trabalho é a de "compreender em que momento e de que forma a Prática de Ensino se configurou e como influenciou a formação de professores na Escola Normal".

À margem do dossiê sobre trabalho didático, completam o presente número da Revista HISTEDBR On-line dois outros artigos. O primeiro, denominado "*Redes Universitarias en Colombia: nueva concepción histórica para la universidad*", de Diana Soto Arango, historiadora da educação da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia e integrante do Grupo de Investigación "Historia y Prospectiva de la

Universidad Iberoamericana" – HISULA. "Las redes universitarias – segundo a autora – corresponden al grado de evolución y de construcción académica de la institución universitaria de finales del siglo XX." São recentes essas iniciativas, na Colombia, e se realizam "con el objetivo de ofrecer en conjunto programas académicos de alto nivel como son los estudios de maestría y de doctorado, igualmente, para la investigación, la tecnología y servicios." O artigo empreende, inicialmente, balanço histórico do período que vai de 1980 a 1991. Em seguida, analisa o impacto "de la Ley 30 de 1992" na construção de redes acadêmicas. Finaliza com a discussão da Rede RUDECOLOMBIA, concebida "con objetivos de desarrollo regional educativo y con proyectos de construcción de nación."

O segundo artigo, "*Escola profissional: o Ginásio Cristo Rei de Uberlândia, MG (1944-1956)*", de Sandra Ferreira de Oliveira e de José Carlos Souza Araujo, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objeto uma instituição escolar voltada para a "formação dos alunos pobres". O trabalho aborda "algumas perspectivas de análise sobre instituições escolares" e, no âmbito das fontes, privilegia "os documentos da própria instituição, a imprensa local, bem como materiais oriundos de acervos de ex-alunos". A conclusão fundamental é a de que "o Ginásio Profissional Cristo Rei esteve inserido no contexto político, social e econômico do período, bem como contribuiu com o projeto de progresso da cidade, na tentativa de eliminar das áreas públicas os sinais de desordem, traduzidos pela pobreza infantil".

Na sessão Documentos estão reunidos três importantes e raros registros referentes ao ensino mútuo, publicados nos albores do século XIX por Hipólito da Costa no **Correio Braziliense**. Por ser de grande importância para os pesquisadores que investigam instrumentos de trabalho didático, consideramos oportuno incluir nessa sessão, também, um informe de Azilde Andreotti, técnica da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e ligada ao Acervo Histórico do Livro Escolar (AHLE).

Resenhas de dois livros reforçam a temática "trabalho didático" pleiteada no dossiê deste número. A primeira, elaborada por Thiago Oliveira Custódio, focaliza *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*, de Gilberto Luiz Alves. A segunda, escrita por Silvino Aréco, está centrada no livro *A organização do trabalho didático na história da educação*, composto por um conjunto de trabalhos apresentados na VII Jornada do HISTEDBR, realizada em Campo Grande, MS, entre 15 e 17 de setembro de 2007. Organizado por Silvia Helena Andrade de Brito, Carla Villamaina Centeno, José Claudinei Lombardi e Dermeval Saviani, os capítulos nele incluídos são assinados, respectivamente, por Demerval Saviani, Gilberto Luiz Alves, José Claudinei Lombardi, Wenceslau Gonçalves Neto, Ana Aparecida Arguelho de Souza, Analete Regina Schelbauer e Sandino Hoff. Ambos os livros foram editados pela Autores Associados de Campinas.

As matérias se completam com dois resumos de teses de doutorado recentemente defendidas.

Agradecemos a todos que colaboraram e tornaram possível a presente edição.

Gilberto Luiz Alves (HISTEDBR/MS)
Campo Grande, MS, maio de 2010.

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p.1-5, mai.2010 - ISSN: 1676-2584